

## **UM ANO SEM OSIAS**

Um ano atrás, era noite quando o telefone tocou em casa. Era o Konstanty Horodyski, meu colega da Faculdade de Arquitetura que vive no Paraná. Bastante comovido, informou que o arquiteto Osias Gelbert havia falecido em Curitiba. Sabia que Osias fazia um sério tratamento de saúde há tempos, mas não imaginava isso, fiquei consternado e triste. Em 2015-16, viajei várias vezes ao Paraná a trabalho e tentamos nos encontrar, mas sempre havia algo que atrapalhava.

Conheci Osias logo nos primeiros dias do curso de arquitetura em Mogi das Cruzes, moramos juntos na mesma pensão da rua Jaceguai e saímos juntos para viver numa “república” estudantil. Depois, quando resolvemos ir para São Paulo em 72 em busca de estágio, também continuamos vivendo no mesmo quarto, acrescido do Geraldinho Ribeiro, que estudava engenharia no Mackenzie.

Osias era um sujeito calmo, bonachão, de bem com a vida, raramente o vi nervoso com alguma coisa, a não ser quando o “Furacão”, o Atlético do Paraná perdia para o Coritiba, seu tradicional rival (o que acontecia com frequência naquele tempo, pois o Coxa tinha um centroavante chamado Tião Abatiá que era um goleador nato). Embora tivéssemos temperamentos e visões de mundo diferentes (em política, sempre estivemos em campos opostos), convivemos em harmonia, respeitando nossas diferenças. Fomos muito próximos, andávamos sempre juntos que o Cebolinha, colega de turma, nos apelidou de Alka & Seltzer. Um pouco mais velho que eu, foi meu orientador em muitas coisas da vida, pois eu era apenas um moleque assustado do interior quando fui fazer arquitetura em Mogi das Cruzes.

Lembro a primeira vez que fui a Curitiba em 73, para conhecer as obras da gestão Lerner. Fiquei hospedado na casa dos pais dele, um sobrado no centro da cidade sempre nublada e fria. Ciceroneado pelo Osias, andei como nunca pelos calçadões, vi o sistema inovador de ônibus e outras novidades e, quando voltávamos para sua casa, seus pais nos recebiam com carinho, não sabiam o que fazer para agradar. Ele chegou a vir uma vez a Franca, num final de semana pouco antes de terminarmos o curso.

Depois que nos formamos, voltei para Franca e ele rodou o Brasil. Fez um curso de planejamento urbano em Fortaleza, trabalhou na COSIPA em Cubatão, na Prefeitura de Araucária, até que optou por viver em Planaltina do Paraná, no norte do estado, onde tocou a fazenda que havia sido dos pais. Nunca mais nos encontramos pessoalmente, mas sempre mantivemos viva a amizade por carta, telefone e nos últimos tempos pelo skype, sempre soubemos o que cada um fazia. Era assíduo leitor das anacrônicas, palpitava sempre. Posso dizer que a passagem de Osias pelo mundo não foi em vão, deixou amizades preciosas. É um pedaço da minha vida que se foi, mas valeu a pena ser seu amigo. Valeu mesmo, Zico.

Mauro Ferreira é arquiteto